

## POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

### FHC e o choque na economia

O ex-ministro e deputado Roberto Campos acredita que existam hoje duas tendências divergentes dentro do grupo político do ministro Fernando Henrique Cardoso: "Os cearenses", aí identificados o ex-governador Tasso Jereissati e o governador Ciro Gomes, do Ceará, favoráveis a um imediato choque na economia. Na outra tendência pontificariam os "paulistas", o círculo de técnicos e políticos que gira em torno do ministro Fernando Henrique Cardoso, propensos, ao choque na economia, mas lá para o final de ano, esperançosos de que seus efeitos, segundo a avaliação do ex-ministro, possam se prolongar até as eleições de 94.

Acha Roberto Campos que a equipe técnica assumiu atitude correta, ao defender o ponto de vista de que, sem a eliminação do déficit público, qualquer choque econômico lançado no momento estaria fadado ao fracasso. O problema é a impaciência da sociedade, que sofre as contingências de nossa cultura inflacionária. Segundo o ex-ministro, de nada adianta fazer choque ou prefixação, sem que para isso sejam criadas as condições econômicas e financeiras

indispensáveis. Constrói a esse respeito uma imagem: o ministro da Fazenda seria como o piloto de um avião. Só pode baixar seu trem de pouso para aterrissar depois de atravessar as zonas de turbulência. Lembra que no Plano Cruzado tentaram fazer a coisa na lei da força "como um trator", e os resultados foram catastróficos. Na sua opinião o aspecto negativo da gestão do ministro Fernando Henrique Cardoso é que ele não conseguiu reverter a favor da sua política atuais expectativas inflacionárias, expressão que usou com muita frequência, nos idos de 64, 65 quando do lançamento do seu plano econômico. No seu entender, melhor seria deixar a questão salarial entregue à livre negociação. Mas reconhece que nossa cultura exige uma lei a respeito. Dentro dessa lógica considera de bom alvitre a política salarial definida na medida provisória do presidente Itamar Franco. Adverte, no entanto, que se procurarem estender o redutor do salário a outros aspectos da economia a medida provisória perderá sua eficácia, assim como toda a estratégia da equipe técnica do ministro Fernando Henrique Cardoso.